



O uso das fontes na História Digital da Educação

The use of sources in the Digital History of Education

Débora Cristina de Souza Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0009-0005-1107-1888>,

debora07cristina.s@gmail.com

Lidemberg Régis Santos Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0000-0002-7703-0115>,

lidemberg.dantas1@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre o uso das fontes na dimensão da história digital no campo da história da educação. O estudo constitui-se, portanto, como um espaço de reflexão e discussão para outros pesquisadores e historiadores acerca do armazenamento e preservação das fontes impressas e o seu futuro diante da aceleração de informações no meio digital. Para o historiador, a “virada digital” direcionou diversas questões ao seu ofício – de acesso, armazenamento, tratamento, divulgação e manejo das ferramentas digitais – em virtude da crescente incorporação das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade.

Palavras-chaves: História da educação; Repositórios digitais; Fontes.

Abstract

The present research aims to discuss the use of sources in the dimension of digital history in the field of history of education. The study therefore constitutes a space for reflection and discussion for other researchers and historians about the storage and preservation of printed sources and their future in the face of the acceleration of information in the digital environment. For the historian, the “digital turn” addressed several issues in his profession – access, storage, treatment, dissemination and management of digital tools – due to the increasing incorporation of digital technologies into society’s daily lives.

Keywords: History of education; Digital repositories; Sources.

1 Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre o uso de fontes e acervos na dimensão da história digital para o ofício do pesquisador-historiador. É notória a incorporação do meio digital nas atividades cotidianas da sociedade, um cenário que começou a ser intensificado por volta da década de 1980 com a constituição e ampliação



do espaço digital (Lévy, 1999). Podendo ser interpretada como um reflexo dos avanços das ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano, essa presença do uso de ferramentas digitais é de tal modo que – desde a comunicação pelo uso de dispositivos conectados à internet, acesso à informação, até a pesquisa, escrita, leitura e produção de trabalhos – são oportunizados pelo seu uso.

Para o historiador, compreende-se que a virada digital direcionou por meio de diferentes questões o seu ofício, desde possibilitar o acesso a múltiplas fontes, como oportunizar o compartilhamento e divulgação de dados, contribuir para o armazenamento e tratamento de fontes, ou mesmo o manejo dessas informações. Entretanto, faz-se necessário o uso crítico e reflexivo de tais ferramentas por parte dos historiadores, principalmente durante o processo de desenvolvimento das produções historiográficas, o que, por vezes, não ocorre (Noiret, 2015) da inserção crescente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's em toda sociedade, direcionou diferentes questões ao ofício do historiador em sua prática historiográfica, como por exemplo, a pesquisa e o acesso de fontes em formato digital e, por consequência, a leitura, e a produção textual colaborativa ou não através de plataformas virtuais (Medeiros Neta; Dantas, 2021).

Acerca da utilização das tecnologias digitais, é imprescindível destacar:

Quase todas as problemáticas tradicionais do ofício de historiador, da delimitação de uma hipótese de pesquisa à descoberta, ao acesso e à gestão dos documentos e das fontes, até conseguir os fundamentos narrativos e, sobretudo, até a comunicação da história e dos resultados de pesquisa, e, finalmente, o ensino da história, **passam agora em parte ou no todo, pela tela do computador** (Noiret, 2015, p. 32 - 33, grifo nosso).

Nessa direção, o surgimento de uma “nova esfera pública” possibilitada pelo caráter da virtualidade do digital, é resultante das alterações nas relações e dinâmicas sociais, ou seja, de novas formas de interação e comunicação presentes na sociedade, oportunizadas pelo acesso à internet pelas TDIC's. Entre as principais características dessa nova dimensão de relações a partir da “Web”, tais como a acessibilidade e a interatividade, que relacionadas a partir de ambientes virtuais de diálogo e pesquisa, permitem a reflexão sobre o passado em rede e são elementos que ocasionam mudanças nas práticas na relação entre autor e leitor (Lucchesi, 2013).



Essa dimensão do digital para o pesquisador e, em especial, para o historiador, permitiu a busca, a seleção e a análise de fontes históricas em formato digital. Assim, o que antes era possibilitado somente pela ida às bibliotecas e arquivos físicos para o contato com as fontes, nesse momento, podem ser acessados de diferentes localidades através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) a partir de repositórios institucionais digitais, como por exemplo, a Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), vinculada a Biblioteca Nacional (BN), e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), ligado a Fundação Getúlio Vargas (FGV) dentre outras a quais apresentaremos mais adiante.

Compreende-se que a História Pública Digital ou digital public history, se constitui da necessidade do historiador enquanto profissional – que atua a partir da hermenêutica e a crítica às fontes e narrativas em virtude da divulgação do conhecimento e pela história em rede – tendo em vista o desenvolvimento da consciência histórica (Noiret, 2015).

Por isso, ao pensar em uma historiografia digital é fundamental que seja objeto de reflexão quais as implicações da escrita em uma nova dimensão, neste caso, na internet. Nesse sentido, os historiadores necessitam refletir sobre a conservação das fontes, a materialidade delas, o suporte que possibilitam o seu acesso e, principalmente, enquanto característica dominante dessa nova prática, a participação dos diversos públicos tanto como leitores quanto como produtores (Lucchesi, 2013).

Diante desse novo contexto a qual o ofício do historiador está inerente, nos surgiu uma inquietação em tentar compreender possíveis impactos no desenvolvimento de pesquisas dentro do campo da história da educação para isso, indagamos o seguinte questionamento norteador para esse percurso investigativo: Quais os possíveis impactos no desenvolvimento de pesquisas no campo da história da educação podem ser identificados a partir do uso de acervos e fontes digitais na dimensão da história digital?

A pesquisa possui caráter bibliográfico, a qual dialogamos dentro do nosso referencial teórico metodológico autores que fundamenta nossa discussão. Incorporamos o conceito de cibercultura desenvolvido por Lévy (1999), possibilitando uma contextualização sobre o uso de ferramentas digitais e tecnologias sobre a identificação do meio digital como um espaço político e ideológico ao qual essas fontes vêm sendo armazenadas, assim como Vidal (2022), em que aborda a ausência de neutralidade desses



espaços digitais a quais as fontes podem estar armazenadas.

Levamos também em consideração, as contribuições dos autores, Rosenzweig (2022) referente à relação entre fontes e as novas possibilidades de suporte para armazenamento, Lucchesi (2013) sobre a inserção das novas tecnologias no ofício do historiador e o contato dele com os novos públicos, Noiret (2015), o qual aborda as novas potencialidades conduzidas pelas tecnologias ao historiador e a reflexão acerca do desenvolvimento da “História Pública Digital”, e Castells (1999) no que tange às transformações para a sociedade em decorrência da revolução tecnológica sobre às questões referentes à informação e comunicação.

Ao nos debruçar em nosso curso investigativo, notamos que seria necessário realizar um levantamento dos acervos utilizados em pesquisas no campo da história da educação, para que assim ocorresse uma ampliação de dados a respeito das ferramentas de pesquisa utilizadas pelos pesquisadores-históricadores e a partir disso possibilitar uma análise comparativa entre os dados coletados e a recorrência de possíveis impactos, relacionando também o armazenamento e preservação adequada de fontes para o manuseio ao longo da prática do historiador/pesquisador.

É importante retomar que a pesquisa bibliográfica não consiste em apenas uma repetição do que já foi dito, mas por meio dela, é possível atualizar ou mesmo desenvolver sobre a temática, como afirmam Lakatos e Marconi (2003, p.158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Esta pesquisa se desenvolveu através do uso de dispositivos, como computadores e/ou smartphones conectados à internet, com o manejo do “Google Documentos” para escrita colaborativa dos autores, o acesso a fundamentação teórico-metodológica para leitura e compreensão do trabalho a partir da “World Wide Web” pela rede mundial de computadores e a comunicação entre os autores ocorreu por meio de discussões acerca da temática pessoalmente em salas de reuniões na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e por intermédio de videoconferências pelo “Google Meet”.



Desse modo, o presente estudo constitui-se, portanto, como um espaço de discussão para outros pesquisadores e historiadores acerca do armazenamento e preservação das fontes impressas, possibilitando reflexões epistemológicas acerca do futuro dessas fontes diante da aceleração de informações no meio digital.

2 Reflexões acerca do uso de acervos e fontes digitais

Na crescente busca por parte dos pesquisadores aos quais almejam, em seu percurso investigativo, compreender o campo da história da educação, vem se pesquisando. É possível observar um movimento intencional e direcionado guiado pela preocupação acerca da preservação desses arquivos e fontes.

Podemos nos questionar como ocorre o acesso a essas fontes por meio do pesquisador? Quais as ferramentas estão disponíveis nesse percurso investigativo? Como se pode propor um paralelo entre diferentes fontes? Além de, como elaborar resultados a partir de determinado material? Em todos esses questionamentos é possível buscar uma resposta por meio do se fazer pesquisa presente no ofício do pesquisador-historiador, contudo sem o acesso às fontes, esse fazer pesquisador é dificultado. Por isso, é fundamental a preservação adequada de fontes para a existência e manutenção do ofício do historiador, assim como possibilitar pesquisas com uma ampla gama de informações e dados, aproximando o objeto de estudo com as evidências encontradas, o que possibilita uma ampliação e desdobramentos ao se fazer pesquisa.

Lévy (1999) em seu livro *Cibercultura* provoca discussões e reflexões acerca do ambiente digital e esse espaço virtual, além de apontar possíveis consequências oriundas de uma nova cultura que nasce nessa era digital, trazendo para o contexto social, e o surgimento do que ele definiu como cibercultura, evidenciando o que podemos tratar como início da virada digital, movimento este que ocorreu mundialmente.

A sociedade está cada vez mais interconectada por redes globais de comunicação e informação. **Estamos imersos nas tecnologias de comunicação e é cada vez mais difícil nos separar delas.** A capacidade de comunicação se expande cada vez mais conforme a tecnologia avança, e atinge graus ainda mais altos (Lévy, 1999, p. 272, grifo nosso)

A revolução tecnológica e, em especial, voltada às tecnologias da informação



provocou alterações na materialidade das sociedades e de modo rápido. Tais modificações têm permitido a construção de uma comunicação mundial e, como consequência, a integração em rede e possibilitando o contato de diferentes aspectos culturais (Castells, 1999).

É a rede mundial de computadores, em crescimento intenso, que origina outras possibilidades de comunicação e meios para esse propósito. Assim, é evidente que as tecnologias da informação (e comunicação) têm, cada vez mais, atravessado as diversas atividades humanas pelos seus usos, bem como modificado as relações sociais e o domínio das tecnologias, importantes em cada época, têm sido aspecto decisivo e impactado, historicamente, para as mudanças das sociedades (Castells, 1999).

Ao mesmo tempo que esse ambiente digital possibilita a ampliação de compartilhamentos de informações, ele também é capaz de restringir conforme queira, estando dependente das intencionalidades de quem a domina. O homem, ser pensante, programa um software para, de forma organizada e seguindo determinadas diretrizes ao qual ele incorporou ao programa, compartilhar determinada informação, diante disso, podemos pensar que a depender das ideologias desse sujeito ao qual desenvolveu esse programa, poderá excluir ou evidenciar determinado arquivo de informação, favorecendo ou desfavorecendo algo, nessa relação dúbia (Lévy, 1999).

Nessa nova sociedade que surge a partir desse meio digital concebe-se reflexões para além da objetividade que os bits e combinações matemáticas podem oferecer. Vidal (2022) exemplifica como se dá essa falta de neutralidade presente em pesquisas realizadas em repositórios digitais. Para ela, o espaço digital, a qual ela caracteriza como um território delimitado por fronteiras e sujeitos que o habitam, pode limitar ou mesmo restringir de forma simbólica determinadas informações ou dados.

Noiret (2015), relaciona a difusão de histórias e das memórias locais e globais ocorre por meio da quebra das barreiras espaçotemporais possibilitadas pela utilização das ferramentas digitais. Confere dessa forma, ao historiador uma nova forma de se relacionar com a pesquisa e também com o seu público, seja ele o acadêmico como também o exterior a academia.

É notável, portanto, que “o historiador contemporâneo está inserido num contexto de ‘(re)configurações’ do seu ofício, pois esse profissional está mergulhado em outras dinâmicas [...]” (Medeiros Neta; Dantas, 2021, p. 6), onde marcadas pelo elemento



digital produz possibilidades para o desenvolvimento de produções historiográficas e em seu ofício, bem como se apresenta necessário a crítica e reflexão sobre as novas questões diferentes das encontradas no exercício da prática historiográfica tradicional (Medeiros Neta; Dantas, 2021).

Essas transformações que ocorreram e vem ocorrendo como consequência dessa nova dimensão a partir do ciberespaço, reverberam na necessidade de se pensar e refletir dentro dessa nova esfera, para o pesquisador-historiador, é fundamental além de possuir esse contato com ambiente online é compreender suas dinâmicas, como por exemplo, compreender e identificar como ocorre a circulação de notícias falsas, as chamadas fake news, assim como, da produção do revisionismo e do relativismo histórico decorrentes de interesses diversos, que expressam o descompromisso com o fazer histórico permeado pela criticidade e o distanciamento, estes pertinentes à prática do historiador (Lévy, 1999. Medeiros Neta; Dantas, 2021).

Ao se trabalhar com acervos e fontes digitais faz-se necessário manter um certo distanciamento, a partir de uma abordagem histórico crítica, indagando de onde são oriundos, quais elementos os compõem, seu processo produtivo, quem são os sujeitos envolvidos dentre outros elementos. Diante disso, apresentamos abaixo o quadro 1, o qual apresenta uma lista de acervos e repositórios digitais disponíveis online, de livre acesso e gratuitos, com um total de 6 espaços localizados, todos vinculados à instituições, sendo 5 instituições de ensino superior, com 4 universidades públicas e 1 universidade privada.

Quadro 1 – Lista de Acervos e Repositórios Digitais

Nome do acervo	Instituição vinculada	Formato de busca	Fontes
Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) ¹	Biblioteca Nacional (BN)	Periódico, período e local	Jornais, revistas, anuários, boletins etc.
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Busca simples (busca por palavras-chave, acervos e tipo) e busca avançada	Documentos manuscritos, audiovisuais e impresso (arquivos pessoais), entrevistas biográficas e temáticas (história oral), e verbetes biográficos e

¹ Para acessá-lo, utiliza-se o seguinte *link*: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>



			temáticos (Dicionário Histórico-Geográfico Brasileiro).
Repositório de História e Memória da Educação (RHISME) ²	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	-	-
Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED) ³	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	-	-
Repositório Digital Tatu ⁴	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Categorias por conjunto de fontes (acervo iconográfico, cartilhas, coleções, livretos, livros, revistas e Revista Tatu Magazine)	Fotografias, cartilhas, livretos, livros e revistas
Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM) ⁵	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Autor, assuntos e data de publicação (delineamento temporal)	Livros, artigos, fotografias, jornais, teses, dissertações, monografias e outras produções bibliográficas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Então, os acervos apresentados são explorados na busca por fontes para compor a pesquisa: o acervo físico da Associação Brasileira de Educação localizado no Rio de Janeiro, que reúne fontes diversificadas da história da educação brasileira; o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC) fundado em 1973 “com o objetivo de abrigar e produzir fontes documentais relevantes para história do país” (CPDOC, 2023); o Repositório de História e Memória da Educação (RHISME), criado em 2017, vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED), do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

² Para acessá-lo, utilize o *link*: <http://www.lahmed.ce.ufrn.br/>.

³ Para acessá-lo, utilize o *link*: <http://www.lahmed.ce.ufrn.br/>.

⁴ Para acessá-lo, utilize o *link*: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>.

⁵ Para acessá-lo, utilize o *link*: <https://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/2593>.



o objetivo deste é “armazenar, preservar e disponibilizar na internet acervos para pesquisas históricas” (RHISME, 2023).

Federal do Pampa, tem como proposta disponibilizar fontes de pesquisa relacionadas à História da Educação; o repositório do Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM), vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o repositório disponibiliza acervo do laboratório em formato digital; e a Hemeroteca Digital Nacional vinculada a Fundação Biblioteca Nacional, criada em 2006, assim como os demais repositórios objetiva "ampliar e democratizar o acesso da população aos documentos que compõem o Acervo da Memória Nacional através de sua digitalização e disponibilização na Internet por meio da BNDigital” (BIBLIOTECA NACIONAL BRASIL, 2020).

Para busca e tratamento das fontes disponíveis na Hemeroteca Digital será utilizada a ferramenta heurística, pyHDB, desenvolvida pelo professor Eric Brasil da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O pyHDB “é um programa de computador escrito com a linguagem de programação Python” (BRASIL, 2022, p. 189) contribui com percurso do pesquisador na “construção e registro de dados com rigor metodológico por meio de relatórios, planilhas e data sets (conjuntos de dados) criados a partir dos parâmetros de busca disponibilizados pela interface da Hemeroteca Digital Brasileira.” (BRASIL, 2022, p. 189) .

Para Brasil (2022), a inserção dos acervos em âmbito digital configura novas formas de seleção e análise das fontes decorrentes da inserção dos acervos em âmbito digital, sendo assim, deve ser aplicada práticas de heurística digital “coerentes tanto com as características das ferramentas e métodos utilizados, das fontes e dados trabalhados quanto com as reflexões teóricas básicas da disciplina histórica” (BRASIL, 2022, p. 189). Sendo assim, por meio desse programa o historiador terá acesso a dados pertinentes à heurística, nesse sentido, a ferramenta potencializa o caminho da pesquisa conferindo maior clareza na apresentação de seus resultados.

Na Hemeroteca Digital Nacional e demais repositórios estão disponíveis em um vasto volume de documentos como: impressos pedagógicos, jornais, atas, livros, revistas, entrevistas, boletins, fotografias, cartas, relatórios, cartilhas, anais de diferentes estados, entre outros. A partir da seleção das fontes, na fase heurística, Rüsen (2015) orienta a segunda estratégia de pensamento, a crítica. Nessa etapa o historiador se depara



com “informações confiáveis e controláveis sobre o que, quando, onde, como e (dentro de certos limites) porque foi o caso” (RUSEN, 2015, p. 183). Nesse sentido, nessa etapa serão analisadas as fontes para a pesquisa pretendida considerando a qualidade das informações, intencionalidade de produção, proximidade temporal (do recorte temporal da pesquisa e entre as fontes) e o teor objetivo (coerência com o saber histórico).

Ao desenvolver esse mapeamento com esses diferentes acervos que contribuem para pesquisas desenvolvidas entre diferentes campos, como no campo da história da educação, por exemplo, é possível identificar entre os objetivos de forma direta ou indireta cruzam-se entre si.

[...] o mais importante é que a luta para incorporar as possibilidades da nova tecnologia à antiga prática da história levou a questionar os objetivos e os métodos básicos de nosso ofício. Por exemplo, a internet expandiu dramaticamente os nossos públicos e, com isso, tornou-os mais difusos. (Rosenzweig, 2022, p.41)

De certo, a utilização de ferramentas digitais para o manejo de diferentes fontes, proporcionou uma facilitação e ampliação desses dados por parte dos pesquisadores. Vidal (2022), em seu texto *Humanidades Digitais e Cultura Material* aponta como o conhecimento pode estar à distância de um simples clique, ou a um rolar de página, mais, o formato virtual ou mesmo o uso de ferramentas e repositórios digitais não asseguram a permanência e o acesso livre a determinada fonte ou dados.

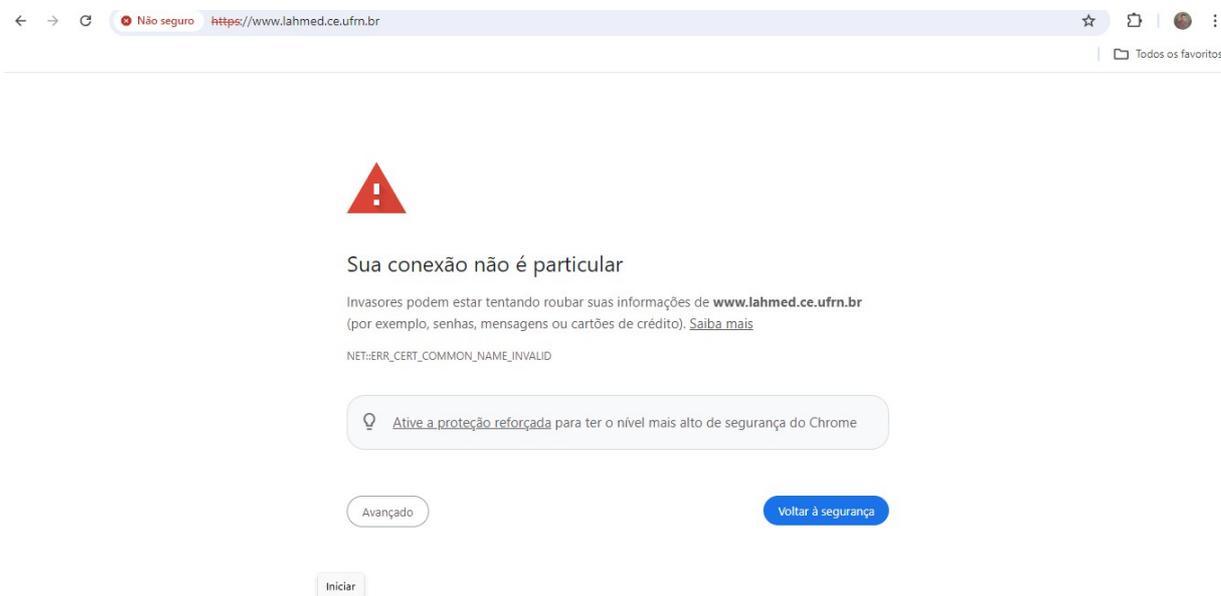
Para além do acesso às fontes, se faz necessário compreender também acerca do processo de origem e armazenamento das fontes e como consequência disto a sua manutenção. As fontes digitais são frutos da contemporaneidade, pois são criados já dentro desse contexto do uso de ferramentas digitais, contudo apenas esse fator não é suficiente para garantir que a fonte permaneça disponível entre os pesquisadores. Uma situação que alguns pesquisadores já podem ter se deparado ao longo do percurso investigativo, ou coleta de dados, é que ao clicar em um determinado link se depara com uma tela de erro, que o link esteja corrompido ou mesmo que a informação foi removida do site por exemplo, ao qual impede ou mesmo dificulta o acesso a uma determinada fonte ou informação que antes se encontrava preservada.

Abaixo, consta a imagem 1, a qual apresenta a tela de erro no site do RHISME, vinculado ao LAHMED, à UFRN e ao Departamento de Fundamentos e



Políticas da Educação – DFPE.

Imagem 1 – Tela de erro *site* do RHISME

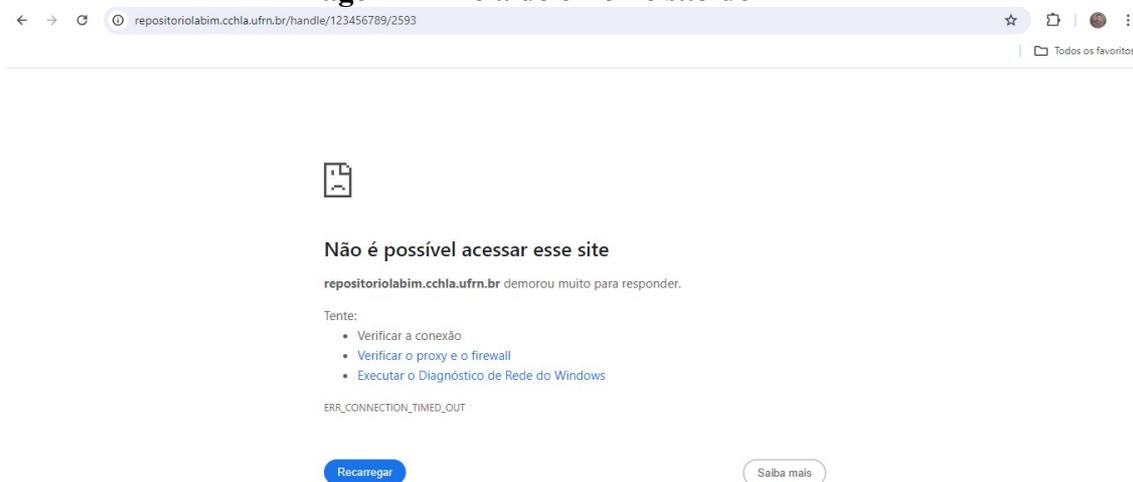


Fonte: *Print screen* do *site* do LAHMED.

Na imagem 1 é possível observar uma tela de erro, com a mensagem “sua conexão não é particular” que encontramos ao longo do processo de levantamento de dados, na tentativa de acesso ao site do RHISME. Tal situação demonstra uma fragilidade na manutenção do link de acesso e na proteção de privacidade para o público consultante do acervo.

A imagem 2 a seguir, consta uma outra alerta de erro, desta vez, no site do LABIM, vinculado à UFRN.

Imagem 2 – Tela de erro no *site* do LABIM





Fonte: Print screen do site do LABIM.

Na imagem 2, observa-se que o erro na tela do site do LABIM, em que não é possível acessar de modo pleno os acervos do repositório digital. Tal mensagem – “repositoriolabim.cchla.ufrn.br demorou muito para responder” – apresenta, assim como, o site do RHISME, uma carência de manutenção de acesso e disponibilização das suas fontes. Por consequência aos erros apresentados, impossibilitou que ao longo da nossa pesquisa, pudéssemos confirmar determinadas informações presentes nos acervos do RHISME e LAHMED.

O acesso às fontes e acervos digitais possibilitado por esse novo território poderá proporcionar uma ampliação ao acesso à determinada fonte investigativa. É necessário, entretanto, realizar um exercício por parte do pesquisador-historiador nesse espaço digital em que se problematize as fontes utilizadas e os seus usos, dentro de cada dimensão, como por exemplo:

O acúmulo incrivelmente rápido de dados - óbvio para qualquer um que use o mecanismo de pesquisa do Google e constate 300 mil resultados de algum assunto - deve nos fazer levar em conta que os futuros historiadores podem enfrentar uma sobrecarga de informações (Rosenzweig, 2022, p.39).

Dessa forma, a era digital possibilita uma ampla gama de dados e informações, assim como a possibilidade de difusão e acesso à esses materiais, e essa intensidade podem atrapalhar ou mesmo confundir o ofício do historiador-pesquisador ao se fazer pesquisa, “portanto, os historiadores precisam pensar simultaneamente em como pesquisar, escrever e ensinar em um mundo de inédita abundância histórica e em como evitar uma futura escassez de registros” (Rosenzweig, 2022, p.40).

3 Considerações Finais

A pesquisa objetivou discutir sobre o uso das fontes na dimensão da história digital no campo da história da educação. O estudo constitui-se, portanto, como um espaço de reflexão e discussão para outros pesquisadores e historiadores acerca do armazenamento e preservação das fontes impressas e o seu futuro diante da aceleração de informações no meio digital.

A digitalização das fontes históricas apresenta tanto desafios quanto



oportunidades para os historiadores. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa conseguimos identificar determinados aspectos importantes que podem impactar ou não o desenvolvimento de pesquisas no campo da história da educação nessa dimensão de história digital. Dentre algumas potencialidades permitidas aos historiadores, podemos observar a possível facilitação ao acesso a determinadas fontes que antes necessitaria que ocorresse um deslocamento (referindo-se a ter acesso a fonte presencialmente) para poder consultar esses dados, além do que amplia a difusão desses dados e posteriormente os resultados das pesquisas feitas nesse formato.

Dentre os desafios, o pesquisador-historiador pode se deparar com a identificação e localização de erros, propositais ou não presentes nos acervos digitais, na reprodução de documentos contendo lacunas, estas como páginas faltando ou ilegíveis, como no caso de impressos, por exemplo, sendo produções historiográficas incompletas, o que possibilita a compreensão de uma fragilidade nesses acervos e em trabalhos que utilizam-se apenas de fontes virtuais.

Além disso, por se tratar de pesquisas realizadas virtualmente, é possível que o pesquisador tenha como consequência um possível distanciamento com determinados elementos que poderiam estar presentes no documento analisado, pois ocorre a ausência de propriedades organolépticas (tais como cheiro e textura por exemplo), que seria possível apenas por meio do acesso presencial à fontes localizadas outrora em acervos e bibliotecas físicas.

O presente artigo contribui como um espaço provocativo acerca do se fazer pesquisa nessa esfera da história digital, como o pesquisador-historiador pode lidar com os diferentes aspectos presentes nesse processo do fazer historiográfico, compreendendo que o ofício do historiador reflete para além do se fazer pesquisa. Destacamos também a importância do armazenamento e a preservação das fontes no contexto digital, evidenciando a necessidade de se pensar estratégias que garantam a longevidade e a acessibilidade dessas fontes.

Dessa forma, é possível compreender que a partir das análises e discussões feitas ao longo da virada digital, houve uma reformulação entre as relações presente e passado, a qual o ofício do historiador-pesquisador perpassa por diferentes métodos e práticas, dentro e fora dessa esfera digital. Diante disso, podemos identificar sobre quais desdobramentos os historiadores estão inseridos, assim, como compreender o contexto a



qual o historiador e as fontes estão inseridas e como isso pode reverberar no fazer historiográfico. Diante disso, à medida que a sociedade continua a incorporar tecnologias digitais, é imperativo que os historiadores adaptem suas práticas para preservar a história e a memória de maneira eficaz.

Referências

BRASIL, ERIC. pyHDB - ferramenta heurística para a Hemeroteca Digital Brasileira. **História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 15, n. 40, p. 186-217, set.-dez. 2022.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: A Rede e o Ser. In: _____. **A sociedade em rede** / Manuel Castells; tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Coleção Trans, 1999.

LUCCHESI, Anita. História e historiografia digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública. **XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH**. 22 a 26 de julho de 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIDAL, D. Humanidades digitais e cultura material (escolar). *History of Education in Latin America - HistELA*, [S. l.], v. 5, p. e30136, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/30136>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MEDEIROS NETA, O. M. de; DANTAS, L. R. S.. O ofício do historiador na Era Digital: entre os desafios e as potencialidades produzidas pelas tecnologias digitais. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335597, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5597. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5597>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: uma teoria da História como ciência**. Trad.: Estevão C. de Resende Martins. Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2015.

ROSENZWEIG, Roy. Escassez ou abundância? a preservação do passado. In: **Clio Conectada: O futuro do passado na era digital**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 35-82.